

Algarve: abertura de postos de praia retira enfermeiros de atividades prioritárias

20 Julho, 2021



Os enfermeiros dos centros de saúde algarvios foram informados por e-mail da orientação da ARS Algarve que terão também de assegurar os tradicionais postos de praia.

Esta obrigação dos enfermeiros assegurarem os tradicionais postos de praia, mais uma, está a provocar forte descontentamento nos exaustos profissionais, muitos a trabalhar dias seguidos sem folgar e com turnos de 12 horas, para poder dar resposta a atividades Covid e ainda à atividade assistencial, já de si limitada.

Em julho, outra orientação impunha direcionar os recursos para a vacinação massiva e o atendimento aos utentes Covid, a redução, se necessário, da atividade clínica, mantendo o atendimento dos utentes agudos, da vacinação não covid, da consulta de saúde infantil aos menores de 1 ano de idade, consulta de saúde materna, diabéticos não controlados e ADR.

Quais são afinal as prioridades da ARS ALGARVE?

Em cima do atual problema de saúde pública, temos um outro; o *burnout* e lesões músculo-esqueléticas que estão a levar os enfermeiros a ficar de baixa médica.

Em reunião com a ARS questionámos como previam dar resposta aos postos de praia. Informaram que com recurso a horas extraordinárias e mobilidade parcial. O certo é que também os enfermeiros do Centro Hospitalar e

Universitário do Algarve (CHUA) estão assoberbados com trabalho. A carência resulta, em alguns serviços, na diminuição do número de enfermeiros por turno e, por essa razão, a sua colaboração ficou aquém das expectativas da ARS.

Não é possível continuar a este ritmo que já dura há ano e meio, em que muitos não gozaram férias e, apesar da garantia do Secretário de Estado Lacerda Sales, em que não seriam suspensas férias aos profissionais do CHUA este ano, a verdade é que há enfermeiros a quem lhes foi suspensa as férias, contrariamente ao que foi dito publicamente pelo vogal do Conselho de Administração Paulo Neves!

EXIGIMOS SOLUÇÕES

As instituições algarvias são co-responsáveis pela manutenção do problema existente na região, por não exigirem por parte da tutela soluções.

É inacreditável que só seja possível continuar a contratar com contratos a termo incerto, agora agravado, por apenas se poder (re)contratar. Admissões a desempregados não são possíveis!

Exige-se que sejam criadas condições para poder admitir os alunos que estão prestes a sair das escolas de enfermagem.

Exige-se que se valorize a profissão e se trate bem os enfermeiros por forma a fixar os que cá trabalham e incentive quem está no estrangeiro a regressar.

Desde que acabou o estado de emergência e voltou a vigorar a possibilidade de demissão, várias dezenas se demitiram do CHUA, o que denota bem a insatisfação face às condições de trabalho, mas também à forma como são tratados.

Nota enviada aos media a 20 de julho 2021